



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@gmail.com.br

A curtida do Gil e o dia em que "zerei" a vida

Por mais contraditório que possa parecer, não sou disciplinada nas minhas postagens nas redes sociais. Trabalho com isso diariamente, impossível escapar se você é um comunicador neste século, mas confesso que no momento estou mais para voyer do comportamento e das publicações das outras pessoas e dos diversos veículos de comunicação do que preocupada com minhas próprias redes.

Quando o assunto surge nas conversas, dou uma de ombudskivina — feminino de ombudsman, o "provedor de justiça", que discute a produção dos jornalistas a partir da perspectiva do leitor, como me ensinou o querido jornal laboratório *Campus*, da UnB.

Pois bem, estava eu plena, à melhor maneira cringe, numa segunda tentativa de usar com mais frequência o Twitter quando resolvi postar uns dois versos de uma música de Gilberto Gil, já não me lembro qual. Afinal, são tantas as que despertam a vontade de cantar, relaxar ou de dar aquele abraço. Uma das canções dele,

inclusive, fez parte do repertório do meu casamento. E trata-se, pasmem, da música que ele escreveu quando se separou.

Drão é de tamanha poesia e transbordamento de sentimento e ternura que não nos importávamos com o que havia motivado sua composição. Pelo contrário, se um dia fosse para terminar e, o resultado, algo parecido com o que estava ali, é porque alguma coisa teríamos de ter feito certo.

Por via das dúvidas, antes da cerimônia na igreja, nos encontramos, meu marido e eu, com o frei para tratar, entre outros pontos, sobre o que a banda tocaria a cada momento da celebração. Saímos

de lá sem nenhum veto à playlist. E teve Tribalistas, Eric Clapton, canção para lembrar a infância e receber nossos padrinhos, música sacra e Gil enfeitando o caminho para a chegada das alianças ao altar. "Quem poderá fazer aquele amor morrer / Se o amor é como um grão / Morre, nasce, trigo, vive, morre, pão".

E quem melhor do que o homem que nos ensina a nos aproximar de Deus para ajudar a selar uma união? "Se eu quiser falar com Deus / Tenho que ficar a sós / Tenho que apagar a luz / Tenho que calar a voz / Tenho que encontrar a paz / Tenho que folgar os nós"

Voltando ao tema desta crônica, qual não foi minha surpresa quando, horas depois da postagem, vi aquele coraçozinho indicar: Gilberto Gil curtiu seu tweet. Pronto, zerei a vida, pensei. Era tanta euforia, como se o próprio tivesse vindo cantar no meu casamento. Consegui velejar no infomar, uma tiete brasileira cheia de alegria aproveitando a vazante da infomaré.

Portanto, ver Gil tornar-se imortal é um pleonasma. A minha antena parabólica já captava essa novidade há tempos. O reconhecimento oficial só o fará, agora, subir ao palco dessa eternidade criada por nós, meros mortais. Salve, Gil!

600 chances de recomençar

Distrito Federal é referência nacional e regional em transplantes de órgãos. Em 10 anos, Instituto de Cardiologia e Transplantes se consolidou na área e acumula boas histórias de pacientes que ganharam uma segunda chance de viver

» RAFAELA MARTINS

Há uma semana o Instituto de Cardiologia e Transplantes do Distrito Federal (ICTDF) atinge uma marca histórica: 600 pacientes voltaram a sonhar após receberem transplante de fígado. Em atuação desde janeiro de 2012, o ICTDF é referência regional e nacional, pois é a única instituição que realiza os procedimentos no Centro-Oeste. Além disso, pacientes que estão na fila do Sistema Único de Saúde (SUS) à espera do órgão, em todo o Brasil, podem ser encaminhados para a capital do país.

Brasiliense, empresário e amante da vida, Robério Melo, 57 anos, teve 90% do fígado comprometido em 2017, em decorrência de uma cirrose hemocromatose — sobrecarga de ferro que pode intoxicar órgãos e levar a doenças como câncer, batimento cardíaco irregular e cirrose do fígado. Ao procurar uma médica hepatologista, Robério recebeu o diagnóstico e precisou vivenciar o transplante na prática. Dia 19 de maio de 2017, foi o dia mais importante da vida do paciente, como relatou ao *Correio*.

"Fiquei uma semana em casa e foram os piores dias da minha vida. Um dia minha esposa chegou do mercado com a minha irmã e decidiram me levar ao hospital, pois eu não estava bem. Chegando lá, escutei o médico falando para minha esposa que o meu fígado estava 90% comprometido e que eu teria três dias de vida, após isso, eu entraria em coma e o quadro seria irreversível", contou Robério.

A história do empresário foi 1 entre 599 que deram certo. Ele disse que viver esse momento marcou sua trajetória para sempre. "Eu fiquei internado quarta, quinta e sexta. Na quinta, quando eu estava sozinho na UTI, uma enfermeira entrou e disse 'Seu Robério, a partir de agora você não vai tomar nem água, pois amanhã de manhã vai acontecer o seu transplante', aí meu coração faltou explodir. Aquele foi o momento mais importante da minha vida, pois na sexta era o terceiro dia e eu podia morrer", relatou.

Nova vida

Em 2017, a então estudante de medicina, Ianna Lara de Paula Miranda, 29 anos, foi submetida a um transplante de fígado. Após sentir-se mal e apresentar um quadro de vômito e náuseas, realizou os primeiros exames, identificando alterações nas taxas do fígado. O

Material cedido ao correio



Robério Melo, 57 anos, teve 90% do fígado comprometido em 2017, em decorrência de uma cirrose hemocromatose

diagnóstico assustou a jovem, que estava no sexto período da faculdade. "Foi assustador, pois tinha estudado recentemente sobre insuficiência hepática. Eu via ali, tudo que estava acontecendo comigo, e lembrava do tratamento. Mas custava acreditar", revelou.

Após encaminhar os resultados a uma professora, Ianna, que estava em Balsas (MA), dirigiu-se, imediatamente, para Goiânia, onde foi transferida para a UTI, com um quadro de insuficiência hepática fulminante. O diagnóstico era claro: seria preciso um transplante. O ICTDF recebeu o alerta e, em poucos dias, a paciente foi transferida.

Em Brasília, a equipe do médico supervisor do programa de transplante de fígado do ICTDF, André Watanabe,

recebeu a estudante. Devido a gravidade do caso, ela foi incluída como prioridade na lista de órgãos e, um dia após a chegada, a paciente recebeu um novo fígado. "Ali no ICTDF aprendi, novamente, a viver, com mais intensidade. Cresci, evolui. Hoje, com 29 anos, e 4 anos e 4 meses de transplante, sou médica, levo uma vida cheia de intensidade, vivendo cada minuto com gratidão", relatou. A agilidade foi o diferencial na vida da médica. O processo, entre os primeiros sintomas e o transplante, levou apenas oito dias.

André Watanabe explicou ao *Correio* porque o transplante de fígado é tão importante. "O transplante salva e recupera a vida das pessoas. Ele dá uma sobrevivência, mas assim como todo procedimento, possui riscos e complicações. Porém, a

maioria dos pacientes volta a ter uma vida normal. Nos últimos 5 ou 6 anos, o DF é o estado que mais realiza transplantes de fígado por milhão de habitantes, e isso é graças ao trabalho que se iniciou no instituto", falou o especialista.

Direito à saúde

Mas a história do Instituto de Cardiologia começou antes, em 2007. Na ocasião, o primeiro órgão transplantado no local foi um coração. Durante dois anos houve uma pausa nos atendimentos para troca de gestão, e, somente em 2009, o local retornou com os procedimentos. Três anos depois, em 2012 a instituição aderiu o transplante de fígado, e, em 2013, incluiu medula

Arquivo Pessoal



Ali no ICTDF aprendi, novamente, a viver, com mais intensidade. Cresci, evolui. Hoje, com 29 anos, e 4 anos e 4 meses de transplante, sou médica, levo uma vida cheia de intensidade, vivendo cada minuto com gratidão"

Ianna Lara de Paula Miranda, médica

óssea, rim e córnea. "O ICDF veio para tapar uma lacuna grande que havia na região central do Brasil, pois os pacientes procuravam outros estados para conseguir o atendimento", afirmou a supervisora da Unidade de Transplantes do ICTDF, Carolina Couto.

Os programas de pré e pós transplantes são compostos por enfermeiros e técnicos de enfermagem que fazem o gerenciamento da lista de espera, avaliações dos pacientes e acompanhamentos pós-cirúrgicos, pois o procedimento não se resume ao transplante. Além disso, antes do paciente ir para a fila esperar o órgão, existe um preparo com a equipe multidisciplinar (psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas, dentistas, fisioterapeutas, médicos e enfermeiros).

Quatro perguntas para

MÉDICO ANDRÉ WATANABE, 39 ANOS, SUPERVISOR DO PROGRAMA DE TRANSPLANTE DE FÍGADO NO INSTITUTO DE CARDIOLOGIA E TRANSPLANTES DO DISTRITO FEDERAL

Qual a importância do transplante?

Vou contar o caso do paciente que eu operei ontem pela manhã. Ele é jovem, tem 19 anos, e precisou ser internado no Hospital de Base com uma gastrite fulminante. A doença evoluiu em menos de uma semana, e o fígado começou a perder sua capacidade de funcionamento. Se ele não recebesse um transplante, morreria em alguns dias. O caso estava como prioridade

nacional na fila. O transplante salva e recupera a vida das pessoas.

Em média, quanto tempo dura a cirurgia de transplante?

Uma cirurgia costuma durar em torno de 6 horas. Hoje, no Instituto de Cardiologia e Transplantes, nós realizamos, por semana, entre duas e três operações. Por mês, conseguimos salvar entre 8 e 10 vidas. O Distrito Federal é uma referência regional e nacional.

Porque uma pessoa deve ser doadora de órgãos?

Nós temos que conscientizar a população sobre a doação de órgãos. Muitos pacientes podem doar, mas a família não autoriza. E eu posso afirmar que nós temos mais pacientes na fila do que a oferta de órgãos. Doação é um ato de amor ao próximo, porque no momento de uma perda (mesmo dolorosa para quem ficou), uma pessoa pode salvar diversas vidas.

O DF é referência em transplantes de órgãos?

Começamos o trabalho em 2012, e eu estava lá. É uma coisa interessante, pois antes não existia o serviço de transplante em Brasília e na região Centro-Oeste. Os pacientes tinham que se deslocar para conseguir tratamento em outros estados. Hoje, nós recebemos pacientes do Brasil todo. O Distrito Federal é o Estado número 1 em transplantes de fígado por milhão de habitantes.



Arquivo Pessoal